

Piloto já foi multado

» NOELLE OLIVEIRA

» SAULO ARAÚJO

Não é a primeira vez que o condutor da lancha que naufragou no Lago Paranoá, na madrugada do último sábado, comete uma infração. Em junho do ano passado, o técnico em informática José da Rocha Costa Júnior, 33 anos, foi flagrado pela fiscalização da Marinha do Brasil sem o Arrais amador — documento obrigatório para pilotar embarcações de recreio — e com o boleto do Seguro Obrigatório da embarcação vencido. Na ocasião, ele foi multado em R\$ 120.

Dessa vez, caso tivesse sido abordado pelos fiscais com excesso de passageiros a bordo, o condutor teria recebido multa no valor de cerca de R\$ 300, de acordo com o comandante da Delegacia Fluvial da Marinha, Rogério Leite. Além disso, o condutor que foi flagrado com 0,15 miligrama de álcool por litro de ar receberia punições administrativas — como a apreensão da carteira de Arrais amador, suspensão do direito de conduzir a embarcação por até um ano e multa — por dirigir após ingerir bebidas alcoólicas. As regras são praticamente as mesmas da lei seca aplicadas para motoristas de carros. “Nesse caso, como ele se envolveu em um acidente, vamos ter que esperar todo o desenrolar do inquérito,



Valor que pode chegar a multa por descumprimento das regras náuticas

que seguirá para o Tribunal Marítimo. Não vamos aplicar penas desde agora”, explicou Leite.

Regras

O descumprimento das regras de navegação está sujeito a multa que varia de R\$ 40 a R\$ 3,2 mil. O valor é fixado pelo oficial responsável por avaliar a infração. Normalmente, quando há reincidência, as punições são mais severas. As irregularidades mais frequentes são: condutores que esquecem o Arrais amador e o documento da embarcação em casa ou não estão com o Seguro Obrigatório do barco em dia. Atualmente, segundo dados da Delegacia Fluvial, 10% das cerca de 50 abordagens feitas pela fiscalização

da Marinha durante os fins de semana resultam em notificações. “O poder público não pode ser responsabilizado pela imprudência dos outros. A Marinha exerce bem esse trabalho de abordagem, tanto é que registramos apenas dois acidentes por ano”, considera Leite.

Diariamente, uma lancha com três militares faz plantão 24h no Lago Paranoá. Nesse caso, no entanto, a fiscalização funciona apenas atendendo a denúncias, e não de forma ostensiva. As rondas no lago são feitas em horários pré-determinados pelos militares. Já nos fins de semana, a ação é intensificada, quando a frota que trafega no lago é de cerca de 120 barcos. Ao todo, o efetivo da Marinha para esse tipo de serviço conta com 26 militares e sete embarcações, o que de acordo com o comandante do 7º Distrito Naval, almirante Walter Carrara Loureiro, é mais do que suficiente. “Tenho dúvidas se é necessário fazer fiscalização o tempo todo. Mas posso garantir que a Marinha com seu efetivo dá conta de realizar esse trabalho”, destacou o oficial. O vice-presidente da Federação Náutica de Brasília (FNB), Homero Martins, discorda. “A Marinha bem que tenta, mas não é eficiente. Nós passamos por várias situações, vemos lanchas à noite com deficiência de iluminação e abusando da velocidade”, relatou.